

Caso de Amor

Renan Marx

Religiosamente, às sextas-feiras, Marta se vestia para Pedro. Com camisolas de seda que ele lhe dava, ela o esperava na sacada do terceiro andar, do prédio num bairro classe média, onde morava. Marta sabia que tinha um encontro especial com Pedro, todas as sextas. Era fim de expediente, ele trabalhara toda a semana como operário, na sexta só queria se divertir. Por isso, ela se enfeitava, se perfumava, e até assumia um ar mais romântico...Pedro fazia o tipo rude: chegava em casa, sem banho nem nada, e já pegava a mulher de jeito. Era uma relação maravilhosa para os dois, e há mais de três anos viviam assim, ela nem pensava em se separar.

Em uma dessas sextas-feiras, Pedro não apareceu. Marta o esperou por muito tempo, em vão. Se desesperou, ligou pra ele, chorou muito, quis matá-lo, pensou em traição, mas por fim pôs-se a acreditar que Pedro teve que ir pra casa, ou que tinha saído com os amigos do trabalho. Se acalmou, e foi dormir. No outro dia, perguntou para ele, convenceu-se com a resposta, e ficaram bem. Ela estava apaixonada por ele, e não podia perdê-lo.

Todas as segundas-feiras, Pedro ia à casa de Sônia. Ela não se vestia pra ele, tampouco tinha um ar romântico. Transavam por conveniência. Era começo de semana, Pedro não gostava de se estressar com o trabalho. Ela não gostava muito dele, mas era o único homem que a queria – como pensava – e não gostava de ficar sozinha. Eles viviam uma relação comum há mais de cinco anos, e Pedro começou a se apaixonar por Sônia, assim que se envolveu mais com Marta. Ele gostava de Marta, sim, mas o desejo de conquista falava mais alto, e ela se entregava fácil demais pra ele. Sônia era mais fria: da recepção à cama, ela falava poucas palavras – o essencial, talvez – e Pedro adorava tentar conquistá-la, por isso abusava das promessas e do perfume.

Quando Marta descobriu a “traição”, só fez perdoar. Ela gostava muito do Pedro, para querer se separar dele por causa de outra. Marta achou que teria Pedro só pra ela se continuasse a conquistá-lo, então começou a usar camisolas mais bonitas, que ela mesmo comprava,

brincos de ouro, colares, perfumes caros...E como Pedro não se mostrava passível, ela investia em presentes para ele: relógios, óculos esportivos, pulseiras de ouro... Aos poucos Marta foi se endividando, só pra concorrer com a outra, e ganhar. Admitia Pedro ter outra, mas nesse jogo de sedução, quem ganharia seria ela. Mas, o que Marta não sabia, era que Sônia não estava tentando seduzir Pedro, e sim o contrário. Pedro aproveitava a situação, tinha duas mulheres (no fundo, ele só queria agora era ter Sônia, mas ela era irredutível) e a vida andava boa.

Quando Sônia descobriu que Pedro tinha outra, ela não fez nada, a princípio. Ela, como sempre muito fria, continuava a receber Pedro em sua casa. Investigou as coisas e descobriu quem era a mulher. Pedro não tinha ido trabalhar nessa Segunda. Ao chegar à casa de Sônia, foi surpreendido por uma nova mulher: Sônia havia se produzido toda, e estava com uma camisola nova – coisa que nunca usara – de seda, lilás. Ela ficou de costas para ele. Sônia sorria. Pedro imaginou ter algo errado ali, mas logo desistiu da idéia de perguntar, afinal, tudo o que queria era ver Sônia como Marta. Achou que finalmente a tinha conquistado. Pedro se aproximou de Sônia e a abraçou por trás. Enquanto a apertava, dizia palavras doces em seu ouvido. Não reparou que dos olhos de Sônia escorriam lágrimas. Começou a beijar seu pescoço, e a tirar sua roupa. Ela não se movia. Sônia estava nua na sala, agora. Pedro a contemplou, feliz por tê-la. Sônia virou-se para ele, e cravou em sua garganta um caco de vidro de um perfume que tinha ganhado dele. Pedro agonizava na sala. Sônia saiu de casa e foi até a casa de Marta. Haviam sido amigas na infância. Marta ficou feliz com a visita, e a convidou para entrar. Serviu café com pão fresco, e conversaram muito sobre a vida.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/caso-de-amor>